



CARTA DE ARTICULAÇÃO DAS/OS PÓS-GRADUANDAS/OS – PPGSS/FSSO – UFAL – FRENTE AO CALOTE DOS PAGAMENTOS DAS BOLSAS

Os militares estão em guerra contra seus compatriotas.

(Eduardo Galeano)

Não obstante os percalços enfrentados pela ciência em nosso país nos últimos anos, decorrentes de uma gestão nacional que se mostrou (e se mostra) catastrófica do início ao fim, vivemos mais um episódio da triste guerra do governo cívico-militar bolsonarista contra o povo brasileiro. O contínuo ataque do (des)governo de Jair Messias Bolsonaro à educação e à ciência no Brasil desemboca agora em corte no valor de R\$ 244 milhões das contas do Ministério da Educação (MEC), deixando nossas instituições federais de ensino superior descobertas para o cumprimento de suas obrigações no repasse de recurso para bolsistas e pesquisadoras/es vinculadas/os à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Conforme apontado pela Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), cerca de 90% da pesquisa científica realizada no Brasil estão concentrados nas universidades públicas¹, graças ao trabalho de estudantes da pós-graduação. Ao todo, somam-se 200 mil pesquisadoras e pesquisadores vinculados a projetos financiados pela Capes e 14 mil residentes médicos sem o pagamento relativo ao mês de novembro de 2022, cujo depósito deveria ter ocorrido até o quinto dia útil do corrente mês (dezembro), data da assinatura desta carta. Salienta-se que tal situação expõe tais pesquisadoras/es não apenas ao descaso, sendo prejudicial ao andamento de suas atividades acadêmicas e de pesquisa, mas também, em muitos casos, à situação de

¹

Disponível

em:

<https://www.anpg.org.br/10/11/2022/convocacao-pelo-reajuste-das-bolsas-de-estudos>. Acesso em: 7 dez. 2022.



vulnerabilidade social. No atual contexto de desmonte das políticas sociais e acesso ao mercado formal de trabalho, muitas/os daquelas/es pesquisadoras/es se utilizam de bolsas com valores já defasados (há 9 anos sem reajuste) para custear suas necessidades de pesquisa e àquelas voltadas à própria subsistência.

Desse modo, denunciaremos o saque aos recursos do MEC e aos cofres públicos como mais uma das ações no todo realizado por Bolsonaro, Paulo Guedes e sua corja, e seu caráter prejudicial para milhares de estudantes *que se dedicam exclusivamente à pesquisa* e recebem como contrapartidas abandono e negligência por parte do Estado. Diante dessa realidade coloca-se o questionamento acerca de como enfrentaremos tamanhos ataques vividos no tempo presente, ao que respondemos: construindo nossa organização coletiva. Esta que deve apontar para o fortalecimento de nossas pautas, que são históricas, legítimas e dialogam efetivamente com a luta por uma educação pública e de qualidade, construída com bases na solidariedade de classes e na garantia dos direitos da classe trabalhadora.

Enquanto coletivo de discentes de pós-graduação em Serviço Social e assistentes sociais, prestamos nossa solidariedade às/aos pesquisadoras/es de outras áreas do conhecimento e reforçamos a necessidade do engajamento nesta frente de luta. Constitui-se um dos compromissos de nossa categoria e de seu conjunto representativo, embasado no projeto ético-político da profissão, comprometido com a luta de classes na busca por novos contornos de sociabilidade, a busca pela salvaguarda dos direitos conquistados nas mais diversas áreas, dentre as quais a educação. Para o Serviço Social, esta é também uma ação necessária na continuidade e reafirmação de sua importância na produção de conhecimento científico de forma livre e integrada a demandas sociais mais amplas.

Assim, informamos à coordenação do PPGSS-FSSO/UFAL a paralisação das atividades acadêmicas das/os bolsistas da Capes neste programa a partir do dia 8 de dezembro, de modo que não deverão assistir aulas, participar de seminários e estágios até que se regularize o pagamento



das bolsas em atraso. Pleiteamos ainda o adiamento imediato de todos os prazos para entrega de trabalhos e/ou demais atividades, bem como o acréscimo do tempo de paralisação ao prazo de integralização dessas/es discentes, como necessárias medidas de enfrentamento e no intuito de minimizar os prejuízos que vêm sofrendo com o calote anteriormente citado.

Contamos com a solidariedade, o apoio e o adensamento por parte da coordenação e do conjunto de docentes do PPGSS/FSSO - UFAL.

Maceió/AL, 7 de dezembro de 2022.

Cordialmente,

Discentes bolsistas do PPGSS-UFAL.